



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS

**Lembrando a Zuraida, Lutando pela Igualdade**

O ano de 2020 já nos trouxe, para além das peripécias e desgraças lá fora, uma triste notícia aqui nos Açores. No dia 8 deste mês, Zuraida Soares faleceu, e ficamos, todos e todas, mais pobres, menos nobres.

Tive o gosto de conhecer a Zuraida na Universidade dos Açores, na década de 1990, e percebi logo que era uma mulher excepcional, empenhada em lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, não me admirei quando, depois de mais de vinte anos dedicados ao ensino, a Zuraida concentrou a sua atividade na política, como líder e deputada do Bloco de Esquerda, nos Açores.

De facto, a sua intervenção política e cívica vinha da faculdade, quando estudava Filosofia na Universidade Católica e se empenhou na luta antifascista. Mais tarde aderiu ao movimento que fez nascer o Bloco de Esquerda, do qual foi fundadora em 1999.

Expressão eloquente da sua dedicação à luta pela igualdade são as palavras que dirigiu ao colega bloquista Miguel Portas, quando este morreu em 2012: "O Bloco chegou-me pela tua mão... não concebo outra maneira de te prestar homenagem que não seja esta: reinventar, a cada momento, todas as lutas possíveis, em nome da dignidade humana e da construção de um mundo sem donos".

Mas talvez a expressão mais duradora das conquistas desta colega feminista aconteça cada vez que, depois de ela tanto ter insistido, um orador ou uma oradora, em vez de utilizar o masculino para o todo, fala de "açorianos e açorianas". Bravo, cara Zuraida! ♦

O único que bate na relação... é o coração

Da experiência e ações da UMAR- Açores comprova-se: a violência no namoro é uma realidade na sociedade açoriana

MARIA JOSÉ RAPOSO
UMAR.Açores

Verifica-se inclusive que existe um aumento significativo em todos os tipos de violência. Na parceria técnico-pedagógica com o PROJETO PREVINT - VIOLENTÓMETRO, verificou-se em números que a violência é uma constante na vida dos/as nossos/as jovens.

Outra parceria da UMAR- Açores: ART´THEMIST +, da UMAR- NACIONAL, reflete em números, o aumento da violência nas relações íntimas juvenis, estudo segundo o qual: 58% das/os jovens sofreram atos de vitimação na relação de namoro;; 67% do total de jovens aceita como natural, pelo menos uma das formas de violência na intimidade.

Importa pois realçar a elevada percentagem de jovens que



legitima estes comportamentos como "normais", e que a naturalização da violência é maior nos rapazes em todas as formas de violência estudadas.

A violência nas redes sociais, enquanto dimensão nova, nas relações de intimidade mostra resultados alarmantes, tanto na legitimação como na vitimação.

Devemos continuar a intervenção, mostrando a possibilidade de existir relações íntimas saudáveis, trabalho em que a UMAR-A aposta como a participação na SEMANA DA NÃO-

VIOLENCIA, da Escola Profissional da Câmara do Comércio. Alusivo ao mês de São Valentim, estivemos no dia 14 no programa da ANTENA 1 com a radiologista Cristina Oliveira e em conjunto com colegas da APAV, EQUIPA da RAIMSRSM, foi possível dialogar, transmitir saberes e conhecimento para que todos e todas possam desenvolver relações íntimas saudáveis.

Em momento algum, pais, mães, educadores/as, escola e sociedade em geral podem desvalorizar quaisquer formas de

Zuraida Soares
1952 - 2020**Zuraida Soares**

Pensar Zuraida Soares é pensar em direitos. É pensar na igualdade de género e, desistir, não existia no seu vocabulário. A UMAR- Açores, homenageia Zuraida Soares, não desistindo dos pressupostos estatutários - «Se as mulheres param o mundo para». Havia deixado o Parlamento dos Açores em Setembro de 2018, tendo na altura sido aplaudida de pé pelas demais bancadas. Antiga coordenadora e 1ª deputada do BE nos Açores, Zuraida Soares, morreu aos 67 anos. Estamos juntas.

violência e saberem que desconstruir a normalização /legitimação destes comportamentos será minimizar a probabilidade de jovens se manterem em relações violentas e promover relações pautadas pelo respeito e igualdade.

Em março? Dia da Mulher: Concentração em Ponta Delgada, 16h nas Portas do Mar! Seguindo se a Marcha! ♦

Fevereiro 2020

Janela sobre o passado...

A valentia da mulher portuguesa, pronta a lutar contra as adversidades, encontra, em tempos mais remotos, uma emblemática representação na figura lendária de Brites de Almeida, mais conhecida com a Padeira de Aljubarrota. Esta heroína portuguesa, cuja existência não se comprovou, ficou associada à histórica batalha de 1385, que opôs castelhanos a portugueses, tendo as tropas lusas saído vitoriosas. Segundo a lenda, esta mulher de vida errante, que acabou por se tornar padeira e se fixou em Aljubarrota, terá encontrado vários soldados inimigos escondidos no seu forno e chaminé e, sem qualquer receio, puxou da sua pá e agrediu-os, acabando por os matar. Diz ainda a lenda que, durante algum tempo, a famosa padeira liderou uma milícia feminina que perseguia a afugentava os castelhanos daquelas redondezas.

Sendo certo que a resiliência e a luta pela sobrevivência terão marcado a vida de

SUSANA
SERPA SILVA

muitas mulheres do nosso passado, em especial as de condição popular, cujas vidas e obras ficaram sepultadas sob o silêncio da memória e da História, por falta de dados e de testemunhos, já entre as mulheres da nobreza encontramos figuras de comprovado poder e relevante intervenção política e

social, que as não deixaram ficar esquecidas. No século XV, por exemplo, as evidências apontam para D. Beatriz, Duquesa de Viseu e de Beja, mãe de dois filhos ilustres e igualmente poderosos: o rei D. Manuel I e a rainha D. Leonor, esposa de D. João II, fundadora do Hospital Termal das Caldas e da Misericórdia de Lisboa. Se os descendentes são mais conhecidos, em boa verdade, a progenitora também alcançou grande protagonismo, especialmente após a morte do marido (Infante D. Fernando), ao tornar-se tutora dos filhos. Nesta condição, passou a governar e a administrar o seu património, que se estendia pelo território



Veja-se o recente livro de Maria Barreto Davila sobre D. Beatriz, publicado pela Esfera dos Livros.

continental e pelas ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde. Assim, e durante algum tempo, D. Beatriz tornou-se chefe da Casa de Viseu-Beja, senhora das ilhas e até Governadora da Ordem de Cristo, o que reflete as suas capacidades e dotes. A tudo isto, acresce o seu papel de interlocutora e mediadora entre Portugal e Castela, salvaguardando, com mestria, os interesses portugueses e a soberania sobre os arquipélagos. O reinado de D. João II levaria ao seu afastamento da ribalta, mas não por muito tempo. Quando o filho, D. Manuel I, ascendeu ao trono, a infanta D. Beatriz voltou a reassumir o seu protagonismo. ♦

susana.pf.silva@uac.pt